

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA UERJ SINALIZAM UM VIÉS DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA PARA COM A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA.

ELISA MARIA JARDIM DA COSTA DE REZENDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
elisajardim@uol.com.br

A Extensão Universitária vem se consolidando como prática acadêmica nas universidades públicas brasileiras e, o Curso de Educação Física da UERJ vem participando intensamente deste processo. Para o melhor entendimento e compreensão da potencialidade da extensão tornam-se necessários mecanismos que possam avaliá-la e organizá-la a partir dos resultados e dos impactos produzidos.

Como Coordenadora do LAMGRES – Laboratório Multidisciplinar de Ginástica Rítmica com foco em Educação e Saúde do IEFD/UERJ, temos fomentado a prática de atividades de extensão, principalmente pela sua interação entre as comunidades interna e externa. Uma dessas atividades é o subprojeto “Palestras com oficina”.

Recebendo profissionais das diversas áreas afins e com a colaboração de integrantes de projetos sociais de impacto, essa atividade vem conquistando crédito e a confiança da comunidade externa.

Entre os muitos objetivos dessa atividade, destacam-se aqueles que, de forma mais nítida, explicitam o compromisso acadêmico e social da Universidade. Deve dar especial atenção às oportunidades que oferecem aos graduandos para ação e reflexão em torno de questões da Educação Física em sintonia constante às reais necessidades e interesses das comunidades em que estão contextualizados. Dessa forma, é importante que as atividades desenvolvidas estabeleçam com a maior clareza possível os limites do campo de experiência, de modo a permitir aos participantes a nítida identificação dos objetivos da atividade, favorecendo a avaliação dos resultados alcançados.

Caracterização da Ginástica Rítmica:

A Ginástica Rítmica (GR), modalidade olímpica, caracteriza-se como uma atividade motora que propõe a execução de movimentos corporais combinados com o manejo de aparelhos de pequeno porte. Pode ser trabalhada individualmente ou em grupo, possibilitando aos praticantes uma diversidade de benefícios: motor, afetivo, social e cognitivo.

Na condição de esporte competitivo, a Ginástica Rítmica conta com um componente fortemente expressivo e artístico, aliado a um grande rigor técnico exigido pelo exímio manejo de aparelhos. Esse manejo só é valorizado quando acompanhado por movimentos corporais corretos, adequados a uma trilha sonora, de tal forma que corpo e aparelho constituam uma unidade.

Na GR, o uso de aparelhos de pequeno porte como a bola, corda, o arco, a fita e as maças, considerados aparelhos oficiais, é uma característica destacada, podendo, porém, ser também praticada a mãos livres. Além disso, o espírito associativo é amplamente estimulado, pois as séries de exercícios preparadas para a prática em conjunto, integram e unem os praticantes, desinibindo-os e contribuindo, também, para seu ajustamento social.

A diversidade de opções – cinco aparelhos tradicionais e um número indeterminado de aparelhos alternativos oferece, particularmente às crianças, variados tipos de atração visual. O baixo custo desses aparelhos e a facilidade em alocá-los, arrumá-los e, inclusive, transportá-los torna a prática da modalidade acessível a instituições de ensino, clubes sócio-desportivos e a quaisquer outras entidades associativas públicas ou privadas.

As séries de exercícios típicos da Ginástica Rítmica, numa grande gama de níveis de dificuldade progressivos, permitem a sua prática por crianças e pessoas menos dotadas

fisicamente, sem a exigência de um biótipo ideal que possa afastar da ginástica grande contingente de jovens. Não havendo objetivo competitivo, essa discriminação não ocorre.

A Ginástica Rítmica permite, ainda, a participação individualizada e em grupos, para competições ou simples apresentações, o que constitui, sem dúvida, estímulo importante à participação dos praticantes. Outra característica que pode ser observada em praticamente todas as equipes de GR é a ocorrência mínima de acidentes, se compararmos a sua frequência com a de outras modalidades.

O ritmo, a fluência e a dinâmica da modalidade oferecem aos seus praticantes, possibilidades amplas de desenvolver a agilidade, a flexibilidade e a beleza dos movimentos, o que transparece em coreografias nascidas da infinita capacidade da criação humana.

O papel da música se particulariza na Ginástica Rítmica. Se para o regente é “fim”, para essa modalidade ela é “meio”. O ritmo orienta a cadência dos movimentos – é regente e não regida. Nas medidas do compasso e no encantamento da melodia desenvolvem-se em perfeita sincronia os movimentos da coreografia numa verdadeira composição artística. A escolha da música submete-se a várias determinantes, não escritas, mas de inegável importância na adaptabilidade.

Clássica ou popular, há de contemplar o estilo, o temperamento do(a) executante, dramática ou romântica, suave ou enérgica. Tudo dependerá da acuidade do(a) técnico(a) na seleção do repertório musical. Haverá trechos e compassos musicais para o arco, para a fita, para as maças, para a corda e para a bola ou outros materiais e aparelhos “alternativos” idealizados para determinada série de exercícios. O(a) técnico(a) deverá necessariamente desconsiderar o seu agrado pessoal em relação à música a ser escolhida, para render-se a outras implicações já externadas. Há de se consultar a receptividade do(a) ginasta à melodia escolhida. Nada imposto.

É indispensável que o(a) executante sinta a música escolhida e a interprete numa perfeita simbiose. Além disso, a música de sucesso no momento é importante para a conquista do público, quando se almejar resultado em competições.

Por muitos anos, o acompanhamento musical era feito por um único instrumento musical, normalmente o piano, o mais universal destes. Atualmente, com o desenvolvimento da Ginástica Rítmica sentiu-se a necessidade de mudanças não só na execução técnica dos elementos, como também na própria música. Do solene violoncelo ou seu primo-irmão de tessitura mais aguda, o violino, ao dramático apelo das clarinetas, da profundidade da harpa aos ritmos quentes e selvagens dos instrumentos de percussão, tão ao gosto popular do nordeste brasileiro, tudo é válido.

Independentemente do instrumento musical utilizado, o certo é que o(a) executante, não raro, necessita acrescentar alguns floreios, sem perder a linha melódica, mas para acompanhar um movimento inusitado, provocado por um exercício mal dimensionado ou decorrente de falha no manejo de um aparelho. O instrumentista especializado executa sua música com os olhos atentos ao desenrolar da série. Outro aspecto não técnico, mas considerável é a aplicabilidade de determinado instrumento, de acordo com as condições e o local.

A experiência da construção de uma série, oportunidade em que o(a) técnico(a) elabora uma coreografia, seja individual ou de conjunto, é algo bastante trabalhoso e ao mesmo tempo gratificante, principalmente se esse trabalho é compartilhado com o(a) ginasta num processo de interação e cumplicidade.

Dentre as “Palestras com oficina” realizadas pelo nosso Laboratório, pode-se destacar as que abordaram a temática “Ritmos e movimento”. O Prof. Jair, musicista do Departamento Cultural da UERJ, explorou com rara habilidade as inúmeras possibilidades do ritmo e sua estreita correlação com os movimentos da Ginástica Rítmica. Outra palestra muito concorrida foi proferida pelo Professor Omar Said do Laboratório do Folclore.



Flagrantes de uma das atividades do Projeto “Palestras com Oficinas” sobre ritmos e movimento ministrada pelo Prof Jair do Departamento Cultural da UERJ.



Prof. Omar Said, palestrante do Projeto “Palestras com Oficina” discorreu, com muita propriedade, sobre ritmos, em particular da nossa cultura e folclore, aplicando a seguir, atividades da Oficina que contou com participação efusiva de todos os presentes, graduandos e comunidade externa convidada.

As atividades objetivaram também, oferecer aos graduandos do IEFD a vivência com ritmos variados do nosso folclore através da apresentação de instrumentos regionais com ênfase no atabaque, abrindo espaços para participação de todos numa oficina prática, seguido

da palestra e entrevista da Professora Jane Moraes Ramos e apresentação de coreografias de suas alunas da comunidade da Mangueira.

Os usuários do projeto recebem seus benefícios, seja de forma direta ou indireta e contribuem para seu redirecionamento ao responderem a questionários investigativos e ao concordarem serem alvo das avaliações que são feitas de modo sistemático e contínuo, abordando aspectos qualitativos e quantitativos. São adotadas fichas de registro coletivo e individual, padronizadas, sobre o desempenho de cada um; dentre os itens de produção;

“Como atividade acadêmica, a Extensão deve ser também um meio de aprendizado, um campo de experiências propício ao desenvolvimento de ações que articulem diferentes áreas de conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e o contato com aspectos da realidade que possam contribuir para uma formação holística e cidadã de nossos alunos, professores e funcionários” conforme preceitua o Manual do Departamento de Extensão/SR-3/UERJ. A Extensão propicia experiências não previstas na grade curricular dos alunos de Educação Física, que enriquecem o processo de formação.

A Ginástica Rítmica, tanto como modalidade olímpica ou atividade física escolar, vem se oferecendo como uma atividade propícia a esses objetivos, conquistando novos espaços e uma importância cada vez maior na formação de nossa juventude.

As atividades e os trabalhos extensionistas e de pesquisa que vêm sendo realizados há mais de 10 anos pelo atual LAMGRES/Núcleo de Ginástica Rítmica da UERJ. Para o fomento de atividades numa abordagem multi, inter e transdisciplinar, conta-se com uma pequena biblioteca (cerca de 400 volumes); com bolsistas de extensão e de Estágio Interno Complementar; com a produção por parte da equipe envolvida na elaboração de trabalhos com amplo espectro temático visando a formação holística do indivíduo. Tem-se programado calendário de palestras a serem ministradas por especialistas de diversas áreas de interesse.

Há duas décadas, com o advento do Encontro Escolar de Ginástica Rítmica do IEFD/UERJ, iniciamos nossas atividades de extensão. Durante esse período várias atividades foram sendo agregadas à proposta inicial, sugerindo-nos a criação do Núcleo de Ginástica Rítmica representativo da UERJ. Este passou a funcionar como um projeto “guarda-chuva”, abrigando diferentes trabalhos de extensão e de pesquisa; levantamento estatístico de dados; proposta de uma linguagem pedagógica definida para o ensino da modalidade nas escolas; participação dos bolsistas junto a entidades assistenciais de crianças, entre outras.

Impacto:

As atividades do Núcleo de Ginástica Rítmica têm produzido resultados significativos. Vários dos egressos do IEFD/UERJ interessaram-se pela atividade e hoje são professores da modalidade em diversas escolas do Estado. Conta-se, também, com professoras egressas deste Instituto lecionando esta Disciplina no ensino do 3º grau, para formação de Professores dos cursos de Educação Física. Nessas atividades, a presença desses profissionais tem sido uma constante. O Encontro Escolar, realizado anualmente, tem apresentado um índice de mais de 50% de professoras formadas pela casa, no comando das escolas participantes.

Considere-se que no primeiro Encontro realizado, contou-se com aproximadamente 50 atletas da rede pública (em sua maioria) e particular de ensino. Tem havido um aumento gradativo de envolvimento dos jovens das diversas comunidades participantes, culminando com a presença de 320 atletas no último.

Considerando tratar-se de uma Disciplina/modalidade de pouco domínio dos graduandos recém matriculados, essa participação vem surpreendendo positivamente.

Vale ressaltar ainda, a crescente participação dos rapazes nas atividades do Laboratório/Núcleo e nas aulas da Ginástica Rítmica do IEFD/UERJ, quebrando paradigmas de uma longa tradição excludente à prática masculina dessa atividade, cerceando a integralidade da formação dos futuros professores do sexo masculino.

O LAMGRES constitui-se num pólo de concentração e integração onde são realizados estudos sobre as atividades rítmicas inerentes ao ser humano, abrindo novos campos de

pesquisa e proporcionado novas perspectivas de trabalho para os egressos do IEFD/UERJ. A intervenção do nosso Laboratório está embasada nos três pilares básicos da Universidade Brasileira, a Graduação, a Pesquisa e a Extensão.

Tem possibilitado aos nossos bolsistas e graduandos de Ed. Física empregar os preceitos pedagógicos aprendidos no curso de graduação. Eles atuam nas fases preparatórias e de execução de eventos como o Encontro Escolar de GR em sua 22ª edição, participam de seminários, particularmente os de cunho extensionista; colaboram em atividades correlatas à pesquisas de campo como, preparação e aplicação de questionários semi-estruturados, testes práticos, entre outros; clínicas de diagnose buscando numa visão prospectiva o planejamento estratégico de diversas ações concernentes à evolução de ações e metas levando à implementação de novos projetos e atividades de pesquisa; palestras seguidas de oficinas.

O Laboratório está localizado no subsolo do ginásio poliesportivo do IEFD. Estamos montando uma estrutura técnico-operacional que permita atender à demanda solicitada ao projeto e às metas propostas para o Laboratório. Essa estrutura deve articular as atividades funcionais com as ações do projeto nas áreas de pesquisa e extensão universitárias.

Dentre os principais objetivos de nossas ações podemos enumerar os seguintes:

Estimular nos graduandos da UERJ maior vivência social, política e pedagógica, por meio de atividades multidisciplinares e interinstitucionais, oferecendo-lhes, ainda, um aprimoramento dos preceitos teóricos aprendidos no curso de graduação, a serem utilizados no ensino fundamental e médio de nossas escolas por meio de uma gradativa inserção social em sua profissão;

Proporcionar-lhes, ainda, a oportunidade de atuar junto à comunidade externa, convivendo com sua problemática, na busca de soluções conjuntas.

Fomentar a prática e a divulgação dessa modalidade em entidades assistenciais de crianças e nas escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e privada do Estado, ampliando o campo de trabalho dos profissionais de Educação Física.

Disponibilizar recursos materiais e humanos que permitam a publicação da produção de trabalhos acadêmicos dos bolsistas e professores usuários do Laboratório.

Oferecer a abertura de oficinas, trazendo um novo tipo de enfoque da Ginástica Rítmica para os nossos graduandos.

Convocar nossos usuários, particularmente nossos alunos, para que através de suas atividades, transformem-se em agentes incentivadores e multiplicadores das novas conquistas e experiências bem sucedidas.

Entendemos que a comunidade que cerca a Universidade, em sua dimensão geográfica e sócio-cultural, é a base das ações participativas em todas as fases do processo investigativo, de planejamento, da execução e da avaliação. Por isso, essa participação comunitária torna-se condição necessária à sustentação do Projeto.

Dentre os principais objetivos que nos motivam a desenvolver nossas atividades pode-se destacar:

Estimular nos graduandos de Educação Física maior vivência social, política e pedagógica, por meio de atividades multidisciplinares e interinstitucionais, oferecendo-lhes, ainda, um aprimoramento dos preceitos pedagógicos aprendidos no curso de graduação, a serem utilizados no ensino fundamental e médio de nossas escolas por meio de uma gradativa inserção social em sua profissão.

Proporcionar-lhes a oportunidade de atuar junto à comunidade externa, convivendo com sua problemática, na busca de soluções conjuntas.

Fomentar a prática e a divulgação dessa modalidade em entidades assistenciais de crianças e nas escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e privada do Estado, ampliando o campo de trabalho dos profissionais de Educação Física.

Disponibilizar recursos materiais e humanos que permitam a publicação da produção de trabalhos acadêmicos e de pesquisa dos bolsistas e professores participantes do LAMGRES ;

Atender à demanda de graduandos e professores externos que recorrem ao Laboratório,

solicitando orientação sobre a elaboração de projetos para a criação de cursos especializados em Ginástica Rítmica, informações sobre novas tendências e novidades a respeito da Disciplina/modalidade;

Além de seus objetivos institucionais, os executores do Projeto devem estar sensíveis aos problemas e apelos dos grupos sociais com os quais interagem. A especificidade da Universidade impõe uma constante busca do equilíbrio entre as demandas que lhe são exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de seus professores, alunos e servidores.

Procura-se estar identificados e inseridos na sociedade, transformando o Laboratório num lugar de reflexão dos aspectos sociais e das questões que surgem de suas próprias atividades, sejam elas ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nessa linha programática, procura-se interagir com novas vivências multi, inter e transdisciplinares.

Entre as muitas ações a que as atividades de Extensão podem atender, destacam-se aqueles que, de forma mais nítida, explicitam o compromisso acadêmico e social da Universidade.

As atividades extensionistas no Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da UERJ devem dar especial atenção às oportunidades que oferecem aos graduandos para ação e reflexão em torno de questões da Educação Física em sintonia constante às reais necessidades e interesses das comunidades em que estão contextualizados. Desta forma, é importante que as atividades desenvolvidas estabeleçam com a maior clareza possível os limites do campo de experiência, de modo a permitir aos participantes a nítida identificação dos objetivos da atividade, favorecendo a avaliação dos resultados alcançados.

Palavras-chave: Educação, Extensão universitária, Ginástica Rítmica.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Celso. A criatividade na sala de aula, fascículo 14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO / Organização, Luciana Castro. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2002.

REZENDE, Elisa Maria Jardim Costa. Apostila de Ginástica Rítmica. Instituto de Educação Física e Desportos, UERJ, 2009.

Autora:

Prof^a Elisa Maria Jardim da Costa de Rezende
Rua Clóvis Beviláqua, 246/404 – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
Tel. (021) 2238-0558 e celular (021) 8817-0008
e-mail: elisajardim@uol.com.br